ISSN: 2358-8829

# O MUNDO MÁGICO DA CANTIGA DE RODA: APRENDENDO, CANTANDO E ENCANTANDO OS ALUNOS DA ESCOLA RUI BARBOSA DE POCINHOS

Rejane Barros da Silva [1]
Professor orientador Marcos dos Santos Nascimento [2]

## INTRODUÇÃO

As cantigas de roda representam a essência da infância, constituindo uma fase de singular importância no ciclo de desenvolvimento do ser humano e consolidando memórias afetivas que se perpetuam ao longo de toda a existência. É no decorrer desta etapa inicial do desenvolvimento humano que se adquirem competências fundamentais para a formação integral do indivíduo, as quais servirão de alicerce para todas as aprendizagens posteriores. De acordo com a fundamentação conceitual proposta por Cunha e Cabral (2009, p. 49), "O termo desenvolvimento pode ser definido de forma clara como um processo contínuo que envolve todas as modificações orgânicas e de personalidade que acontecem durante toda a vida". Sob essa perspectiva teórica, torna-se imprescindível compreender a dimensão da infância na estruturação do sujeito, englobando não apenas os aspectos sociais e culturais, mas também os domínios cognitivo, psicomotor, afetivo e emocional.

Diante dessa conjuntura, as cantigas de roda e as brincadeiras tradicionais desempenham um papel pedagógico de elevada relevância no cotidiano escolar, visto que utilizam composições musicais e ritmos que estimulam a imaginação infantil, instigando a criança a pensar, questionar, criar hipóteses e refletir criticamente sobre o ambiente ao seu redor. A partir dessas premissas, emerge a questão norteadora da investigação: é possível considerar as cantigas de roda populares como um importante recurso e estratégia pedagógica capaz de impulsionar e otimizar o desenvolvimento das competências próprias da Educação Infantil?. Parte-se da hipótese de que a utilização das cantigas tradicionais do universo infantil torna o processo educativo na primeira infância

[1] Graduada do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rejane88.b@gmail.com
[2] Mestre em Educação Matemática – UEPB, marcossantos31pc@gmail.com

uma vivência significativamente mais lúdica, dinâmica, divertida e prazerosa, proporcionando aos educandos a oportunidade de ressignificar seus conhecimentos prévios e estabelecer conexões cognitivas sólidas entre os saberes que já possuem e os novos conteúdos apresentados.

Sob o aporte epistemológico das teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, conforme analisado por Davis e Oliveira (1994), compreende-se que as crianças não nascem prontas nem com conhecimentos predeterminados; ao contrário, a aprendizagem ocorre de forma contínua e multifacetada ao longo da vida. Para a teoria piagetiana, o aprendizado decorre da interação direta do sujeito com o meio e com os objetos do conhecimento, em um processo espontâneo de assimilação e acomodação de novos estímulos cognitivos. Nesse sentido, as cantigas de roda oferecem às crianças o contato com novos saberes e a expansão do vocabulário, transmitindo heranças culturais de geração em geração e permitindo-lhes compreender e ressignificar o mundo. Essa transmissão cultural encontra ressonância direta na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, que postula que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a aquisição de conhecimentos ocorrem predominantemente mediante a interação social e a mediação com o outro.

A prática circular das cantigas de roda — na qual os alunos se reúnem em círculo para cantar, dançar, dramatizar e interagir — viabiliza a aplicação concreta dos pressupostos vygotskianos, resgatando vocabulários, ritmos e tradições orais vivenciadas por pais e avós. Assim, a cantiga de roda firma-se como um elemento transformador da práxis docente e do modo de ensinar as crianças pequenas. Com base nessas constatações, o presente artigo tem por objetivo analisar e socializar as vivências e os impactos pedagógicos decorrentes do projeto “Aprendendo, cantando e se encantando com as cantigas de roda na educação infantil”, desenvolvido em uma escola pública municipal localizada na zona rural de Pocinhos, no interior da Paraíba. Busca-se demonstrar a eficácia das cantigas populares como suporte pedagógico estruturante para promover uma aprendizagem leve, lúdica, interativa e cheia de significados na Educação Infantil.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, focado na análise pormenorizada das estratégias de ensino-aprendizagem e das intervenções pedagógicas vivenciadas no decorrer do projeto. A

intervenção foi realizada em uma instituição pública de ensino situada na zona rural do município de Pocinhos-PB, contando com a participação de 20 estudantes regularmente matriculados na Educação Infantil (turma Pré-I). O projeto teve como finalidade precípua proporcionar aos alunos o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio das cantigas de roda, assegurando vivências pedagógicas ricas, lúdicas e contextualizadas com a sua realidade socioespacial.

A proposta metodológica fundamentou-se na utilização das cantigas de roda como um recurso pedagógico diversificado e multidisciplinar. Para alcançar os objetivos traçados, as atividades foram organizadas em etapas sequenciadas e complementares, conforme detalhado a seguir:

1. Diagnóstico da Oralidade e Apropriação Cultural: Na fase inicial, as crianças foram apresentadas ao repertório das cantigas tradicionais por meio de rodas de conversa, apreciação de vídeos musicais, pinturas, brincadeiras cantadas e dramatizações. O intuito foi resgatar a cultura popular infantil e destravar a oralidade dos alunos. Nessa etapa, exploraram-se os conhecimentos prévios dos estudantes e ofereceu-se estímulo para que se expressassem por meio da escrita não convencional, utilizando desenhos e letras do seu próprio repertório para representar graficamente os personagens e elementos das canções.
2. Escrita no Contexto Social e Produção do Livro Coletivo: A escrita foi trabalhada em sua dimensão social e funcional, com propósitos práticos e coletivos. A turma produziu o “Livro de Cantigas da Turma”, obra coletiva que reuniu as canções trabalhadas ao longo da intervenção. O professor atuou no papel de escriba, registrando rigorosamente as letras ditadas pelas crianças. Esse processo favoreceu a leitura compartilhada, a observação do modelo de escrita adulta e a análise crítica sobre a transformação da fala em representação gráfica, fixando a relação entre som e grafia de forma contextualizada.
3. Oficinas de Artes Multissensoriais e Jogos Motores: Foram confeccionados cartazes temáticos utilizando diferentes técnicas de artes visuais, tais como pintura com pincel, carimbos de esponjas, pintura digital e a mão, colagem de retalhos de EVA e reaproveitamento de materiais recicláveis para personificar as cantigas preferidas. Paralelamente, desenvolveram-se jogos práticos e dinâmicas lúdicas, como o "Dado das cantigas de roda", "Soprar as mosquinhas na boca do sapo" e o "Labirinto da dona aranha". Confeccionou-se um quebra-cabeça com o

personagem do gato para estimular o raciocínio lógico e a memorização. Além disso, criou-se a "Teia da dona aranha", atividade específica para o aprimoramento da coordenação motora fina mediante o movimento de enrolar e desenrolar a linha para fazer a aranha subir e descer.

4. Integração Família-Escola e Simulação do Cotidiano: Para a contextualização da cantiga "Motorista", promoveu-se uma oficina integrada com as famílias. Com a colaboração dos pais e responsáveis, confeccionaram-se carrinhos utilizando caixas de papelão de grande porte, permitindo que as crianças simulassem situações reais de trânsito em brincadeiras de papéis. Essa vivência articulou os conteúdos escolares às experiências cotidianas dos alunos em sua comunidade rural.
5. Apropriação de Tecnologias Educacionais Digitais: Professora e estudantes exploraram ferramentas digitais intuitivas para a criação de jogos interativos, utilizando aplicativos de criação de quizes, jogos da memória e desafios sonoros. Após a elaboração, os jogos foram hospedados em uma plataforma online, ficando acessíveis para prática tanto em sala de aula quanto no ambiente doméstico sob mediação familiar. Essa estratégia fortaleceu a integração entre a escola e a família e permitiu articular a cultura popular às diretrizes da BNCC da Computação, aproveitando a familiaridade prévia das crianças rurais com dispositivos móveis (como smartphones) para fins educacionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O suporte teórico que embasa esta pesquisa articula preceitos da psicologia do desenvolvimento, da epistemologia genética, da teoria sociointeracionista, da gestão do planejamento pedagógico e dos referenciais normativos da educação nacional.

A fundamentação do desenvolvimento humano repousa sobre as contribuições de Cunha e Cabral (2009), que conceituam o desenvolvimento como um processo contínuo e integrado de transformações orgânicas, cognitivas e de personalidade ao longo de todo o ciclo vital. Na Educação Infantil, respeitar a singularidade da criança exige ofertar estímulos que contemplem suas necessidades biológicas, afeto, linguagem e capacidade de ação no mundo.

ISSN: 2358-8829

No campo da psicologia cognitiva e da aprendizagem, as reflexões de Jean Piaget e Lev Vygotsky, sistematizadas por Davis e Oliveira (1994), fornecem as bases para compreender como a criança aprende. A teoria piagetiana postula que a inteligência se constrói na relação ativa entre o sujeito e o meio ambiente. Os processos de assimilação (incorporação de novos dados aos esquemas mentais existentes) e acomodação (modificação dos esquemas mentais para ajustar os novos dados) ocorrem continuamente quando a criança entra em contato com novos objetos do conhecimento. As cantigas de roda atuam exatamente como elementos desestabilizadores e enriquecedores, desafiando a estrutura cognitiva infantil ao apresentar novas palavras, ritmos e conceitos.

Por sua vez, Vygotsky enfatiza a dimensão sociohistórica do aprendizado. Para o autor, o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, e as funções psicológicas superiores (como atenção voluntária, memória consciente e pensamento abstrato) emergem primeiramente no plano interpsíquico (social, compartilhado) para depois se consolidarem no plano intrapsíquico (individual). A cantiga de roda é a encarnação do instrumento mediador vygotskiano: um artefato cultural, carregado de linguagem e significado, transmitido através das gerações. A brincadeira de roda exige a presença do outro, o ritmo compartilhado e a cooperação, tornando-se o espaço ideal para a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Para que o uso do recurso lúdico não se dilua em mera recreação desprovida de sentido pedagógico, Celso dos Santos Vasconcellos (1999) defende a centralidade do planejamento de ensino. Segundo Vasconcellos (1999), o planejamento deve ser intencional, consciente, reflexivo e transformador, estruturando etapas claras para que a prática docente alcance impacto real no desenvolvimento dos alunos e na transformação da realidade escolar.

A dimensão corporal e motora encontra sustentação nos estudos de Vasconcelos e Afonso (2024), que analisam a relação direta entre as brincadeiras cantadas e o domínio do movimento. Os autores apontam que cantar e movimentar-se simultaneamente desenvolve o esquema corporal, a noções de ritmo, a orientação espacial e a lateralidade. A motricidade não é apenas uma habilidade física, mas a base biológica e neurológica sobre a qual se ergue a capacidade de grafar letras e organizar ideias.

Finalmente, a proposta alinha-se aos marcos regulatórios da educação brasileira. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) preconizam que a Educação Infantil deve

ISSN: 2358-8829

assegurar os direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A BNCC reafirma a centralidade dos eixos estruturantes "interações e brincadeiras" e introduz as competências digitais (BNCC da Computação), exigindo que a escola promova o uso crítico, lúdico e criativo das tecnologias da informação e comunicação desde a primeira infância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados empíricos colhidos durante a execução do projeto na Escola Municipal Rui Barbosa demonstra que a utilização sistemática das cantigas de roda produziu resultados positivos e integrados em todas as esferas do desenvolvimento das crianças do Pré-I.

No eixo da linguagem oral e escrita, observou-se que a inserção das crianças no mundo letrado ocorreu de forma espontânea, fluida e prazerosa, afastando completamente a rigidez, o peso e a obrigação mecânica associados aos métodos tradicionais de alfabetização prematura. A sonoridade, as rimas e a repetição cadenciada presentes nas canções folclóricas funcionaram como facilitadores para o desenvolvimento da consciência fonológica. Ao ditarem as letras das músicas para a confecção do "Livro de Cantigas da Turma", os estudantes compreenderam a função social da escrita, percebendo que a fala pode ser grafada e que o texto escrito carrega significados e mensagens. As crianças apresentaram avanços significativos no reconhecimento das letras do alfabeto, no traçado gráfico espontâneo e na identificação do próprio nome e do nome dos colegas, utilizando a escrita com intencionalidade para autoria de suas produções artísticas.

No domínio psicomotor e perceptivo-motor, a combinação entre as danças circulares e as oficinas de artes plásticas proporcionou um aprimoramento notável da coordenação motora ampla e fina. As dinâmicas de roda exigiram que os alunos ajustassem seus passos ao ritmo da música, controlando o equilíbrio, a orientação espacial e a noção de lateralidade ao girar para a direita ou esquerda. No que tange à motricidade fina, a atividade com a "Teia da dona aranha" — que demandou o movimento delicado de enrolar e desenrolar fios — associada ao manuseio de pincéis, tesouras e colagem de EVA, fortaleceu a musculatura das mãos e a preensão palmar e digital. Esse ganho motor refletiu-se diretamente em maior firmeza e precisão no traçado gráfico das letras e desenhos, bem como no manuseio refinado das telas dos dispositivos digitais.

Sob a dimensão socioemocional e afetiva, a vivência coletiva das cantigas fortaleceu a cooperação, o respeito mútuo e a autoconfiança. A roda de conversa e a brincadeira cantada impuseram o aprendizado prático de regras sociais essenciais, como esperar a sua vez, escutar a voz do colega, respeitar os limites do espaço e auxiliar os companheiros com maior dificuldade. Essa atitude solidária manifestou-se com vigor durante o manuseio dos jogos digitais em duplas ou equipes, momentos nos quais as crianças demonstraram empatia e cooperação para solucionar os desafios virtuais. Ademais, a confecção dos carrinhos de papelão em parceria com as famílias aproximou a comunidade escolar do cotidiano das crianças rurais, promovendo um resgate da memória afetiva entre pais, avós e filhos e valorizando o saber popular.

No tocante à integração entre tradição e tecnologia, a investigação comprovou que é plenamente viável unir elementos do folclore tradicional aos recursos digitais contemporâneos. O projeto constatou que as crianças da zona rural já mantêm contato diário com dispositivos móveis, sobretudo celulares. Ao invés de ignorar ou proibir essa realidade, a prática pedagógica canalizou esse interesse para o desenvolvimento de jogos educativos online baseados nas cantigas de roda. Essa abordagem atendeu aos pressupostos da BNCC da Computação e aos princípios do planejamento intencional defendidos por Vasconcellos (1999), demonstrando que o uso qualificado da tecnologia, quando mediado pela ludicidade e pela cultura popular, potencializa o raciocínio lógico, a memória e o engajamento dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto pedagógico na Escola Municipal Rui Barbosa, na zona rural de Pocinhos-PB, confirmou com clareza a eficácia das cantigas de roda como recurso didático-pedagógico multidisciplinar no contexto da Educação Infantil. A abordagem metodológica adotada demonstrou que é possível articular o ensino da leitura, da escrita e do movimento a momentos de genuíno prazer, ludicidade e encanto.

Os resultados alcançados atestam que as crianças participantes (turma Pré-I) não apenas ampliaram seu repertório cultural e linguístico, mas também desenvolveram competências motoras finas e amplas, autonomia, autoconfiança, capacidade de raciocínio e empatia social. O projeto proporcionou aos educandos o papel de

protagonistas e sujeitos ativos na construção dos seus conhecimentos, permitindo que a sala de aula se transformasse em um ambiente vivo, colorido e interativo.

Destaca-se como contribuição relevante do estudo a demonstração de que a tradição oral e a inovação tecnológica não são universos opostos, mas complementares. A incorporação de jogos digitais inspirados nas cantigas tradicionais respondeu às exigências da sociedade contemporânea e às diretrizes da BNCC, fortalecendo simultaneamente a identidade cultural e a inclusão digital das crianças do campo.

Diante do exposto, recomenda-se aos professores e gestores da Educação Infantil a ampliação do uso das cantigas de roda e do patrimônio lúdico tradicional em seus planejamentos de ensino. Recomenda-se, ainda, que futuras pesquisas explorem os impactos do resgate folclórico aliado à tecnologia em outras faixas etárias da Educação Básica, garantindo que o ato de ensinar permaneça continuamente alicerçado no afeto, na cultura e no aprendizado significativo.

**Palavras-chave:** Cantigas de roda; Educação infantil; Aprendizagem lúdica; Leitura e escrita.

## AGRADECIMENTOS

Aos estudantes da turma do Pré-I e às suas respectivas famílias da zona rural do município de Pocinhos-PB, pela participação entusiasmada, parceria e empenho na confecção dos materiais pedagógicos e carrinhos de papelão; à gestão e equipe pedagógica da Escola Municipal Rui Barbosa, pelo apoio institucional para a realização das intervenções; e ao professor orientador Marcos dos Santos Nascimento, pelo acompanhamento metodológico, incentivo e orientações fundamentais ao longo do desenvolvimento deste estudo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CUNHA, Betania Borges; CABRAL, Lidiane Bezerra. In: MELO, Gloria Maria Leitão de Souza; BRANDÃO, Soraia Maria Barros de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva (Org.). **Ser Criança: Respeitando o lugar da Criança na Educação Infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Morais Ramos. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino e Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELOS, Darc Anne Ferreira de; AFONSO, Lucianne de Mello. **Cantigas de Roda: Brincando com os movimentos**. Manaus: EDUA, 2024.